

Sarney inaugura Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão

por Cleide Castro
de Alcântara

A Missão Espacial Completa Brasileira (MECB), iniciada no final da década de 70, experimentou um avanço, ontem, com o lançamento do foguete Sonda II, que deu início, oficialmente, às operações do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), localizado no município de Alcântara (MA), a 22 quilômetros da ilha de São Luís. "Este vai ser um dos grandes centros do mundo", disse o presidente José Sarney, após o lançamento do foguete, ocorrido às 11h6.

O Sonda II, com 4,5 metros de comprimento, 30 centímetros de diâmetro e pesando 600 quilos (219 de carga), subiu a uma altura de 100 quilômetros. Sua permanência no espaço foi de 5 minutos e 22 segundos, caindo no oceano Atlântico a uma distância de 78 quilômetros da plataforma de lançamento. "Tudo correu exatamente como esperávamos", disse a coordenadora da estação experimental do CLA, Maria Goreth dos Reis, ao avaliar os resultados da operação.

O único incidente que marcou o evento foi uma falha no serviço de som do CLA, que não transmitiu a contagem regressiva para o lançamento do foguete. Com isso, o presidente Sarney e a maioria dos mais de 200 convidados presentes, aproximadamente, não viram o momento exato do lançamento do foguete, mas quando ele já se encontrava no espaço. "Claro que eu tinha que ver, pois não deixei de olhar", retrucou, visivelmente constrangido, o presidente, ao ser indagado se ele realmente tinha visto a arrancada do foguete.

Agora, os próximos passos da Missão Espacial Completa Brasileira

(MECB) serão o lançamento do Sonda III, previsto para abril, e do Sonda IV, em dezembro. Vencidas essas etapas, o País estará capacitado para gerar, projetar, construir e operar um programa espacial completo, que prevê a construção de um satélite nacional a ser lançado através de um foguete brasileiro e de uma base também nacional. Mas o CLA também estará preparado para atender a qualquer país na área de lançamento de foguetes. Pela sua localização, bem próxima à linha do Equador, há uma economia de até 25% em termos de combustível, além de outras condições favoráveis relacionadas ao clima e à segurança.

A "Operação Alcântara", que está sendo desenvolvida em conjunto com o Instituto de Atividades Espaciais do Ministério da Aeronáutica e Centro de Tecnologia Aeronáutica, deverá reunir todas as informações e registros de funcionamento dos engenhos lançados ao espaço. O Centro de Alcântara vai substituir o Centro de Lançamento da Barreira do Inferno, localizado em Natal (RN), que já não comporta as realizações exigidas pela MECB.